


O PIRRALMO

300 rs.



Circulação das "Notas do Estado"



O raio da duvida

Vermouth

CINZANO

Cinzano Cinzano Cinzano Cinzano Cinzano

Vino Chinato

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE AL.
CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA -- THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÈRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112

Agencias em todos os Estados do Brasil

S. Paulo, 22 de Fevereiro de 1916

Numero 213



Caixa do Correio, 1026

Revista Illustrada
de Importancia

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B



O NOVO IMPOSTO

Emquanto o governo emprega, denodadamente, o melhor dos seus esforços, para resolver as dificuldades suscitadas pela nova lei de impostos, os elementos subversivos não se cansam de crear novos embaraços ao espinhoso encargo dos nossos administradores.

Entre os inimigos da boa ordem o que mais sobressae, o que mais odioso se mostra é, sem duvida, o orgam da esfrangalhada dissidencia.

O «Estado» que sempre timbra em ser um dos maiores mantenedores da ordem, que se faz apóstolo da campanha de reabilitação do character nacional, que prega o patriotismo em todas as suas columnas, inclusive a dos annuncios, esquece, completamente, nesta questão dos impostos, como aliás em muitas outras, os principios que defende e procura incutir nos seus leitores, para se fazer pregoeiro de motins injustificaveis, de sublevações que só podem acarretar danos incalculaveis.

Que essa attitude do orgam do dr. Julio Mesquita é fructo exclusivo do seu despeito ninguem mais duvida, portanto, ainda mais odiosa e estúpida ella se torna.

Mas vamos suppor que o «Estado» de uns tempos para cá se tenha inteiramente transformado, fazendo do seu feroz egoismo de antanho um doce e consolador altruismo, e digamos com franqueza si mesmo assim pôde ser

explicada siquer a sua orientação vesana e revolucionaria.

Um espirito desprevinido de qualquer odio ou despeito dirá, formalmente, que não, porque é fazer obra anti-patriotica, incitar o povo a reagir contra o governo, tanto mais sendo elle constituído por homens que teem dado as mais inconcussas provas de honradez e capacidade.

Demais o illustre dr. secretario da Fazenda tem dito e repetido que não consentirá, absolutamente, que se pratiquem injustiças contra a laboriosa classe commercial, que ouvirá com especial interesse todas as reclamações que se lhe fizerem e não deixará de adoptar as providencias, que estiverem em seu alcance, a bem dos interesses dos que se julgarem lesados.

O «Estado» mais do que ninguem sabe, pois vive a proclamal-o quasi que diariamente, que atravessamos uma epoca cheia de empecilhos e que, portanto, mais do que nunca, se faz mistér uma tranquillidade absoluta, uma disciplina rigorosa.

Pois bem, em vez de auxiliar a boa acção do governo, que luta heroicamente nesta quadra cheia de amarguras, o «Estado» procura arrastar o commercio á desobediencia, á indisciplina, ao esphacelamento.

Digam agora os leitores si isto é ou não indigno de um orgam de passado brilhante, de tradição gloriosa e que vive a desfraldar a bandeira sagrada do nacionalismo, pregando o saneamento do character indigena!...



Pirralhando...

E chovia á cantaros
(D' «A Careta» em S. Paulo)

Quem isto escreveu, eu digo,
Tem medo de chuva e vento,
Porisso ao a deu abrigo,
Pondo-lhe em cima um acento.

**

As lições de philologia dadas pelo sr. Guglielmo Netto através das columnas do «O Combate» são magnificas. Depois que o «Diario» as adoptou tem dado si é possivel, mais ratas grammaticaes...

**

De um vespertino (não é preciso dizer o nome): O irmão cujo braço o canivete do irmão feriu.

Que confusão de familia...

CHICO.

Cemiterio dos PROTESTANTES

P. M. B.

Da Agricultura senhor,
Senhor de grande estatura,
Tudo tratou com amor,
Com excepção da Agricultura.

—o—

J. P. Q.

De finanças cntendia
Mais que o Bulhões e que o Ruy;
Diz-se ahi que elle dizia,
Quem guarda não diminue.

COVEIRO

ANDRÉ 9 PRAT. ✓



COISAS DE ARTE



Voltolino

O nosso grande caricaturista Voltolino, uma das glorias de São Paulo, já tem sessenta trabalhos prompts para sua exposição a inaugurar-se brevemente.

Sabemos que ha grande curiosidade da parte do nosso publico em torno da annunciada exposição, que é ansiosamente esperada. E não é para menos, tratando-se de um artista do valor de Voltolino e que além d'isso exporá pela primeira vez.

Temos, portanto, que o successo intellectual será ruidoso e esperamos que o mesmo se dê com o material.

Carmen Lydia

Está em São Paulo a celebre bailarina brasileira, Carmen Lydia, que



putação brilhantemente alcançada.

A pequena dansarina prepara para breve um espectáculo para S. Paulo, que marcará por certo, mais uma victoria na sua incipiente carreira.

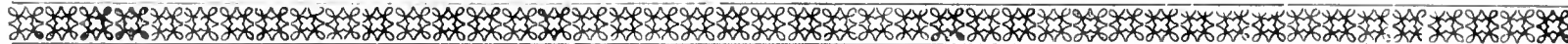
Apresentamos-lhe as boas viudas, desejando-lhe muitas felicidades.



Si eu disputasse a eleição
Em tempo bem mais remoto,
Teria a satisfação
De ter muito mais que um voto.

—o—

— O codigo civil está envenenado!
— Porque?
— Pois o Spencer está fazendo a
autopsia ...



Pela bruta "Regeneração Nacional"



O pessoal do Julio já pegou no pau-furado

As Vélas

As vélas passam... Donde vêm ellas,
aonde vão ellas, soltas ás ondas?
Nos horizontes passam as vélas
soltas ás vagas crespas, redondas...

Umás são brancas. De madrugada,
abrindo um vôo d'azas gigantes,
cortam os mares, em debandada...
— Brincae, filhinhos de navegantes!

Outras são roseas. Quando o sol quente
desmancha a renda dos nevoeiros,
ellas perpassam serenamente...
— Scismae, ó noivas de marinheiros!

Outras, vermelhas. Morre em golfadas
o sol e as ondas têm estertores...
As vélas dançam ensanguentadas...
— Tremei, esposas de pescadores!

Outras são negras. Noite. Nas curvas
dos horizontes ha céos tão sujos...
Ai! vélas tristes, ai! vélas turvas!
— Choraе, santinhas mães de marujos!

G. DE ANDRADE E ALMEIDA

Poder offensivo dos revolucionarios



O emprego dos gazes asphyxiantes

Realizou-se em 15 do corrente mez, a solemnidade da posse do Snr. Dr. Benedicto Montenegro, professor substituto da cadeira de Anatomia Descriptiva, da Faeculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo.

Moço, bem moço ainda, conseguiu, pelo seu talento de escól e pela sua rara applicação aos estudos de Medicina, com especialidade de Anatomia e Cirurgia, erer em torno de seu nome uma aureola de gloria; e se até pouco tempo este eminente vulto passava quasi desapercebido, era porque, nesta Capital Artistiea, que a pouco e pouco, eaminha para a eonquista de outro epitheto, talvez ainda

mais glorioso — o de Capital da sciencia, faltava mais uma escola superior que seria a Faculdade de Medicina e Cirurgia, o que aliás, bem comprehendeu S. Excia. o actual Snr. Presidente do Estado, creando-a e confiando-a ao Dr. Arnaldo de Carvalho, uma de nossas maiores glorias medieas.

Saudou o novo professor, em nome dos ex-alumnos do 2.º anno, o Snr. Ferreira dos Santos; serviu de interprete para traduzir os sentimentos dos actuaes alumnos do Dr. Montenegro, o Snr. Cardoso.

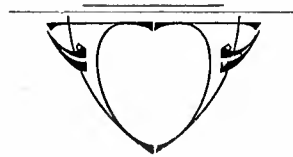
Com bellas phrases e com eloquencia, respondeu o Illustrado mestre a essa manifestação de sympathia da moci-

dade academica, que tão fundo lhe calou n'alma.

O «Pirralho» satisfeito pela acertada escolha, envia ao joven professor, seus mais sinceros parabens.

— Dinamerico, quero uma poesia sua para a minha revista.

-- Agora não tenho; só tenho prosa...



COMO ESCREVEM OS NOSSOS HOMENS DE LETRAS

O PIRRALHO fala a alguns d'elles

De ha muito nos torturava o espirito a ideia de consultar os homens de letras de São Paulo para saber quando elles tinham mais disposição para escrever.

Pensamos em inquirir em primeiro lugar o sr. Vicente de Carvalho, que é, sem duvida, o maior representante das letras patrias em São Paulo, e fomos á sua aprazivel vivenda. S. Excia estava escrevendo quando che-

gamos e ao formnlarmos o primeiro quesito, responder-nos secamente que a primeira condição para poder escrever calmamente era não ter importunos em casa e como insistissemos sobre o assumpto, escorraçon-nos a pontapés. Não desanimamos, entretanto, apesar do desastre da primeira entrevista e corremos á casa do sr. Dinamerico Rangel.

O velho poeta e historiador

estava de sobre-casaca e de chinellas. Muito amavel disse-nos que não merecia a honra de ser consultado, por ser um fossil das nossas letras, mas já que a nossa benevolencia era tão grande, que apresentassemos os quesitos.

Pirralho: — Costuma escrever á noite ou de manhã?

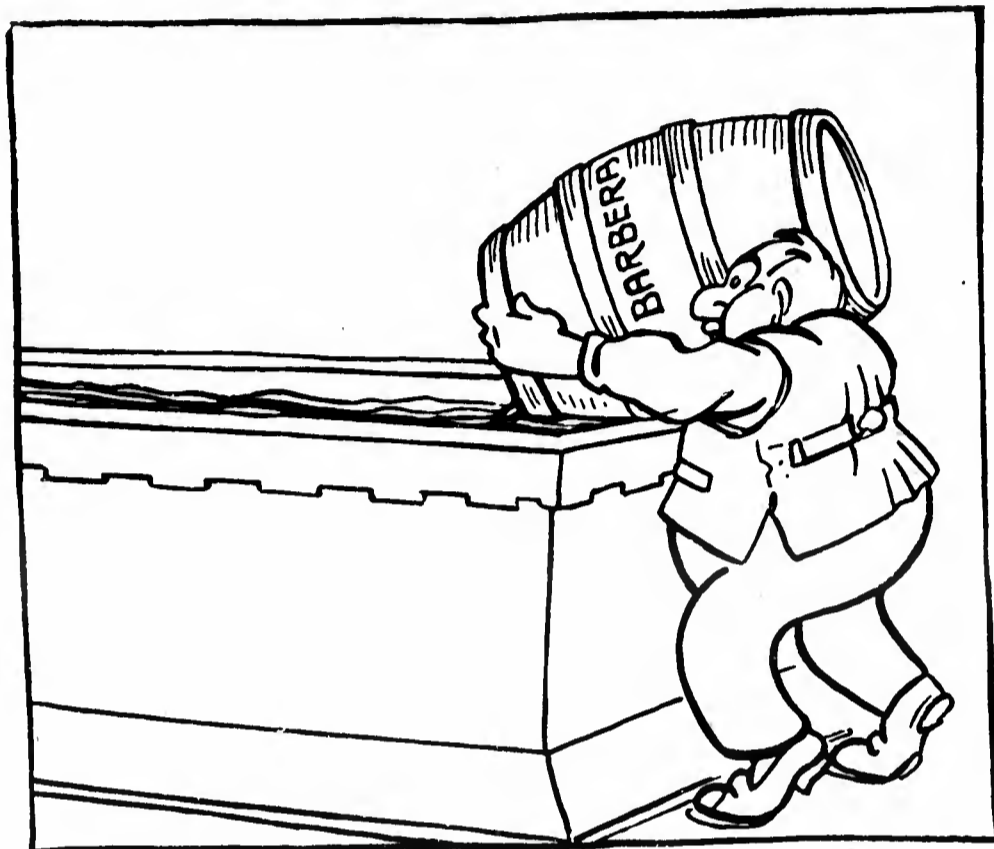
Dinamerico: — É indifferente. A inspiração costuma vir á

EXPERIENCIAS DOS REVOLUCIONARIOS



O buraco prodnzido pela explosão de um 420

Poder offensivo dos revolucionarios

Envenenamento do deposito de agua da *Força publica*

tardinha, quando volto do fóro, porque é nessa hora que os meus olhos mais observam a vida em todo o seu esplendor e miseria.

Guardo no cerebro todas as impressões e depois é só pegar na penna e passal-as para o papel.

Pirralho: — Prefere o calor ou o frio para escrever?

Dinamico: — O calor. Dir-se-ia que quando se escreve no inverno, tudo sae frio, sem emoção, tanto que ás vezes (isto eu não devia dizer) costumo escrever perto do fogão para dar mais calor aos dialogos.

Pirralho: — Gosta de escrever a lapis, a penna ou a giz?

Dinamico: — Eserevo com eaneta tinteiro, sem o que não ha meio.

Pirralho: — E quando não existiam as eanetas-tinteiros?

Dinamico: — Eu não escrevia. Só depois da invenção d'esse instrumento precioso é que me fiz literato *édito*, antes era *iné-dito*.

Pirralho: — Tem mais alguma cousa a dizer-nos?

Dinamico: — Tenho e muitas. Devo dizer-lhe antes de mais nada que para escrever prosa adopto um systema e para a poesia outro muito differente. O confrade sabe que a poesia hoje está degenerada. Não se vê

mais um Casemiro de Abreu, um Laurindo Rabello, um *derepentista* sem rival, e eu na medida das minhas fracaas forças procuro imitar os mestres de antanho, dando aos meus versos aquella singeleza, aquella poesia que os nossos primeiros poetas possuam. O verso deve ser espontaneo, natural. A forma e a metrica são secundarias, a inspiração é tudo. Conhece os "Cedros do Bussaeo", com certeza. Não é para me gabar, mas no Instituto Historico disseram que naquillo havia qualquer cousa de camoneano. Naturalmente por causa da simplicidade de estylo.

Pirralho: — E como consegue esta simplicidade?

Dinamerico: — Escrevendo apenas o que sinto e nada mais. O verso sáe expontaneo e natural. Antes de escrever molho bem a cabeça na agua quente, para escaldar os pensamentos e ponho mãos á obra. Sabe que o velho tem o cerebro frio e o melhor systema para esquental-o é fazer o que eu faço. Quando escrevo prosa, porém, não lavo a cabeça, porque a prosa deve ser fria e meditada. Nada de exaggeros ou divagações. E' dizer o que se pensa, e não se encommodar com o resto.»

S. Excia parou aqui e nós, agradecidos, sahimos contentissimos e certos de que os nossos leitores passariam hoje um bom quarto de hora, lendo a magnifica resposta do conspicuo poeta e historiador, sr. Dinamerico Rangel.

Os nossos instantaneos



Calta plus pôvo

III

Eu tão bein tô ficando distrucido (*desequilibrado*) cumo n cunpadi Zé Pacará. Tudas as menhá, di menhásinha, nois cumpanha as quistan qui as foia ruma in viba da miolera do povo, i, nois, ou cum sia Guitera, i a cumádi, coreoviamo di tanto sirri dus lelegramio da guerra, dus remedio pra tudas duença, (qui vem nus annuncio) ans disque mais mió du que us ôtro, i nois sirri dos artigo di pulitica, di uposição, ponhando anzó di tudas colidade, pru mode vê si torna piá posição di cumedô du bagaço (*dinheiro*) du povo...

Va elle...

Isquite, só Pirraio, indas que má prigunte, u só Julo Meisquita, tá memo muacára (*pimenta vermelha*), co' guvélno? Oie, eu gosto munto du só Julo, mais porem, u homi disque quiria tudas as coisa prelle so i us cumpanhero delle!...

Vanceis não cuide qui eu qui só boyata (*bobo*) não. Só Julo tava cumendo grosso cuá gente delle.

Vance si alembre beim cumu foi qui só Julo deu de tê solte. Foi ansim: só Julo amuntô na «Porvincia di Sanpalo», qui era porpiedade du homi mais bão (não contano só dutô Pludente di Morais, u macóta dus bão) qui a Reprubica tem dado.

Mi arrefiro (vance bem sabe) u só dotô Rangé Pestana, i vae só Julo berganhô nomi da fôia, di «Porvincia», pra «Estado di Sanpalo».

Ansime qui vein a reprubica, tudas coisa, dus reprubicano deu di subi di valô. Só Julo, qui tava muntado na «Porvincia», foi creseno, foi creseno, quinté neim ningueim não sabia, que qui era a «Porvincia», quem qui era só Rangé Pestana, quem qui era mais mió jornalista.

Bobagi! Só Julo é jornalero di ganhá vida; Jornalista? Iche!

I vae dali, dus pe pras mão, cumo diz u ôtro, só Julo deu di stá nu mereadu cumo jornalista di veldadi, i jorná delle deu di dá dinhero, cumo brejo dá maleita, não cumparando. Dispõe u homi, sempre muntado nu jorná du só dotô Pestano, era u mêmo qui sesse (*fosse*) Pedru Malassarti: brigava cum um, ispelniava cum ôtro. Quieim qui

viu elle notro tempo, quem qui viu dispõe i tá vendo agora!

Tava urguioso, intimadô cumo elle só! Quem qui averá dizê, gondi (*quando*) us reprubicano pregava di mudá guvelno, pra mó não havê condi, barão, malqueis, i tudo sê amigo du povo! Só Julo, qoni tá di riba, na sombra dus ôtro, fais di condi, di barão, di malqueis, i é u mais pelhó nimigu du povo. Palavra di Deus! Só Julo, i uma prução di reprubicano, ficô papudo, qui neim pavão di roda!

Fu! (*interjeição reprimindo ujo*) us homi, qui incha di orguio, é genti qui não vali di nada, vance aquerditi! Nossinhô (*Nosso Senhor*), gondi feis u sol, gondi feis as istrela, gondi feis umá (*o mar*), gondi feis u matu virge, i tudas coisa lindra (*bellas*), não andô inchandu qui neim intanha, as coisa é bunito pruke é bunito, i não é bunito pru. que us bobo anda rabiando, pru tudas a parte, urguioso qui neim cavallo, qui só venceu nas currida, pru via di veiacada dus jokri, montudô delle, du cavallo.

Mais antão só Julo, neim bem qui subi, cus amigo delle, fais sempre bobage; vae inchando, vai inchando, inté s'isquece-se qui subiu sempre nas cacunda dus ôtro, (*cacunda*: costas,) dus mais folte i não talda qui fais isparramo (*disturbio*) i briga, i guincha qui neim rabeção, tocano sem breu u arco. E vae, quano vê qui tá peldendo, na uposição, vae, i lais cumo u ôtro qui diz, cum peldão da pa avra sujo, — 'desão (*adhesão*). Guvelno cae na urupuca. Só Julo antão enmeça intimá, querê tudo, i coní meno a gente si precata (si aperebe), tá só Julo brigando. Isso ja cunteceu uns par di veis. I não iscoi qualidadi di arma: «custe que qui custá,» custe velgonha di Sanpalo, dus reprubicano, que qui seje!

Arre la! Co's demo! Cos mil infelno! Puis entre, «custe que qui custe,» p'ra carroga du lixo di uma veis e fique quieto cuás bichera (*microbios*) du stercio, ô antão faça us microb o enleitô!

U resto fica prôta (*para outra*) calta, só Pirraio. Tenho munto qui insaminá, da porquera da uposição i dus meio sujo qui só Julo tá usando.

Fu! Qué nojo!

Seu criado
NASTACIO FIGUÉRA

AFFONSO

Surpreendeu-nos sabado ultimo, o telegrapho, com a infausta noticia da morte do snr. Affonso Arinos.

Grande surpresa para nós e para todos os paulistas, que ainda traziamos os ouvidos cheios das suas palavra e a alma cheia das emoções que nos transmittira esse profundo conhecedor do sertão brasileiro, fazendo a série de conferencias «Lendas e tradições brasileiras»; sentiamos sua vida no seu phrasear, uma vida-sã e robusta, que parecia feita de successões de dias de um sol tropical e noites de plenilunio de nossos sertões.

Em pleno vigor de sua genial actividade litteraria, patriota, de um patriotismo tão bem comprehendido e tão raro entre nós, deixou a vida, longe de sua terra natal, longe da fonte de suas riquezas litterarias: o interior de nosso paiz.

A alma adornada com as mais bellas virtudes, o coração todo

bondade e nobreza de sentimentos. Famoso glorioso litterato, um amigo sincero, um homem querido e um escriptor incomparavel.

Foi elle, em todo o Brasil, elle o unico, que soube tão bem adaptar seu estylo ás descripções do sertão e dos typos sertanejos; elle o unico, que conseguiu fazer scintillar seu nome como uma estrella de primeira grandeza, nesse genero litterario.

Suas obras, que são muitas e tão valiosas ahi ficam, immortedouras, para testemunhar seu amor imperecivel pelo seu gigantesco paiz.

Cheios ainda de dôr pelo desditoso acontecimento que espalhou o luto por todo o inteiró Brasil, limitamo-nos a esta rapida noticia que é uma pallida homenagem á memoria do illustre morto.

A' familia enlutada, enviamos sentidos pezames.

JOSÉ VERISSIMO

mais um grande vulto perdeu a litteratura com a morte de José Verissimo.

Chronista, *conteur* e critico, deixou uma grande bagagem litteraria, mas d'ella por certo ficará apenas a obra do critico a que José Verissimo mais se dedicou

Si nos contos elle soube imprimir a côr local, dar vivacidade, faltaram-lhe qualidades de estylo e não era um mestre na factura da novella.

Elle mais do que ninguem percebeu que o seu temperamento não era talhado para a obra de imaginação e que mais do que um artista era um homem de raciocinio.

Entregou-se, portanto, aos estudos de critica e deixou uma obra notavel que perpetuará o seu nome glorioso.

No exame vasto que fez na litteratura brasileira, nem sempre foi justo, mas pela firmeza de character que revelou em sua vida, podemos affirmar que disse sempre o que pensava intimamente e que nunca a convicção que tinha sobre uma obra ou escriptor deixou de ser dita por sectarismo, antipathia, capricho ou conveniencia.

Foi emfim um escriptor sincero e probo, e, nestes tempos em que se industriam pennas e se compram convicções, é edificante o exemplo que José Verissimo legou aos seus patrios.

Com José Verissimo desaparece o ultimo critico que restava da gloriosa triade: Araripe, Romero e Verissimo. E' portanto, para as letras patrias uma perda incomparavel.

MAL SECRETO

Si se pudesse o espirito que chora
Vêr através da mascara que ri,
Ah! quanto gente no Congresso agora,
Quizera estar e que anda por ahi.

Si o João Sampaio e o Brenha que eu outrora
Na Camara contentes sempre vi,
Pudessem dar na dissidencia o fóra
Sem demonstrar delirio e frenezi.

Quanta gente que hoje é apenas *ex*
Esconde a vontadinha lá no fundo
De deputado ser mais uma vez;

Quanta gente que diz que não carece
Nada mais ser neste mesquinho mundo,
E lá por dentro brada: «A' si eu pudesse!»

CAMACHO.

Conversavam uns pandegos á — E' preciso fazer concurso
porta do Guarany, domingo ul-
timo, sobre assumptos sem im-
portancia, quando sem mais
quella um delles perguntou Adal-

— E as vagas da Acad...
será uma dellas, prehe...
por algum litterato pauli...
nu-

Todos conservaram-se ca...
uns machinando piadas, o...
parecendo reflectir seriamen...
sobre o caso. ...ando,
injustiça,

Afinal um delles quebrando eu...
o silencio, disse: ... Julio a reu-
nir em volume, muito bem im-

presso e bem encadernado, suas
«Notas» e si nem assim elle ven-
cesse eu diria sem pestanejar,
que os immortaes são todos go-
vernistas.

— « Afinal, penso que o Julio
não pretende ser candidato, dis-
seram-me, não sei se deva acre-
ditar muito n'isto; — é diz el-
le, triste apresentar-me candi-
dato; é capaz de acontecer como
na outra eleição — um voto só.

Não haverá quem deixe de
aceitar o lugar, de cór posso
enumerar os seguintes: Dina-
merico Rangel, René Thiollier,
o *Diario Popular*, etc., etc.»

Como já era muito tarde e a
conversa promettia durar ainda
por muito mais tempo, despe-
di-me de todos e em caminho
ia pensando commigo: « Que
pessôal thesoura! »

* * *

A VIDA DE MINAS

Recebemos mais um numero
d'esta elegante revista; como
sempre, traz artisticas photo-
graphias; bôa collaboração em
prosa e em verso.

Agradecemos.



CASTELLÕES - OLGA e GIOCONDA ainda e sempre os melhores cigarros

AFFONSO ARINOS

Surpreendeu-nos sabado ultimo, o telegrapho, com a infausta noticia da morte do snr. Affonso Arinos.

Grande surpresa para nós e para todos os paulistas, que ainda traziamos os ouvidos cheios das suas palavra e a alma cheia das emoções que nos transmittira esse profundo conhecedor do sertão brasileiro, fazendo a série de conferencias «Lendas e tradições brasileiras»; sentiamos sua vida no seu phrasear, uma vida-sã e robusta, que parecia feita de successões de dias de um sol tropical e noites de plenilunio de nossos sertões.

Em pleno vigor de sua genial actividade litteraria, patriota, de um patriotismo tão bem comprehendido e tão raro entre nós, deixou a vida, longe de sua terra natal, longe da fonte de suas riquezas litterarias: o interior de nosso paiz.

A alma adornada com as mais bellas virtudes, o coração todo

bondade, o espirito rico de conhecimentos, faziam de nosso glorioso litterato, um amigo sincero, um homem querido e um escriptor incomparavel.

Foi elle, em todo o Brasil, elle o unico, que soube tão bem adaptar sen estylo ás descrições do sertão e dos typos sertanejos; elle o unico, que conseguiu fazer scintillar seu nome como uma estrella de primeira grandeza, nesse genero litterario.

Suas obras, que são muitas e tão valiosas ali ficam, immorredouras, para testemunhar seu amor imperecivel pelo seu gigantesco paiz.

Cheios ainda de dôr pelo desditoso acontecimento que espalhou o luto por todo o inteiró Brasil, limitamo-nos a esta rapida noticia que é uma pallida homenagem á memoria do illustre morto.

A' familia enlutada, enviamos sentidos pezames.

JOSÉ VERISSIMO

Mais um grande vulto perdeu a nossa litteratura com a morte de José Verissimo.

Chronista, *conteur* e critico, deixou uma grande bagagem litteraria, mas d'ella por certo ficará apenas a obra do critico a que José Verissimo mais se dedicou

Si nos contos elle soube imprimir a côr local, dar vivacidade, faltaram-lhe qualidades de estylo e não era um mestre na factura da novella.

Elle mais do que ninguem percebeu que o seu temperamento não era talhado para a obra de imaginação e que mais do que um artista era um homem de raciocinio.

Entregou-se, portanto, aos estudos de critica e deixou uma obra notavel que perpetuará o seu nome glorioso.

No exame vasto que fez na litteratura brasileira, nem sempre foi justo, mas pela firmeza de caracter que revelou em sua vida, podemos affirmar que disse sempre o que pensava intimamente e que nunca a convicção que tinha sobre uma obra ou escriptor deixou de ser dita por sectarismo, antipathia, capricho ou conveniencia.

Foi emfim um escriptor sincero e probo, e, nestes tempos em que se industriam pennas e se compram convicções, é edificante o exemplo que José Verissimo legou aos seus patrios.

Com José Verissimo desaparece o ultimo critico que restava da gloriosa triade: Araripe, Romero e Venerissimo. E' portanto, para as lettras patrias uma perda incomparavel.

MAL SECRETO

Si se pudesse o espirito que chora
Vêr através da mascara que ri,
Ah! quanto gente no Congresso agora,
Quizera estar e que anda por ahi.

Si o João Sampaio e o Brenha que eu outrora
Na Camara contentes sempre vi,
Pudessem dar na dissidencia o fóra
Sem demonstrar delirio e frenezi.

Quanta gente que hoje é apenas *ex*
Esconde a vontadinha lá no fundo
De deputado ser mais uma vez;

Quanta gente que diz que não carece
Nada mais ser neste mesquinho mundo,
E lá por dentro brada: «A' si eu pudesse!»

CAMACHO.

Conversavam uns pandegos á porta do Guarany, domingo ultimo, sobre assumptos sem importancia, quando sem mais aquella um delles perguntou:

— E as vagas da Academia? scrá uma dellas, prehenchida por algum litterato paulista?

Todos conservaram-se calados, uns machinando piadas, outros parecendo reflectir seriamente sobre o caso.

Afinal um delles quebrando o silencio, disse:

— E' preciso fazer concurso para ser immortal?

— Não.

— Então, com certesa o Adalgisio entra.

Esta piada que foi bem aceita na roda, serviu de estimulante para os outros, mesmo porque o difficil é começar.

— O Adalgisio não entrando, o que seria solemne injustiça, eu aconselharia o Julio a reunir em volume, muito bem im-

presso e bem encadernado, suas «Notas» e si nem assim elle venesse eu diria sem pestanejar, que os immortaes são todos governistas.

— « Afinal, penso que o Julio não pretende ser candidato, disseram-me, não sei se deva acreditar muito n'isto; — é diz elle, triste apresentar-me candidato; é capaz de acontecer como na outra eleição — um voto só.

Não haverá quem deixe de accitar o lugar, de cór posso enunciar os seguintes: Diramerico Rangel, René Thiollier, o *Diario Popular*, etc., etc.»

Como já era muito tarde e a conversa promettia durar ainda por muito mais tempo, despedi-me de todos e em caminho ia pensando commigo: « Que pessôal thesoura! »



A VIDA DE MINAS

Recebemos mais um numero d'esta elegante revista; como sempre, traz artisticas photographias; bôa collaboração em prosa e em verso.

Agradecemos.



© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Terça-feira, 22 de Fevereiro de 1916

N. XXXVIII

O estado actual das letras no Rio de Janeiro

Em que se occupam os intellectuaes cariocas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Responde Victorino d'Oliveira

Uma resposta retardada á nossa enquête litteraria

O estado actual das letras no Rio é de crise.

Ha crise de caracter, crise economica, crise de bom senso e crise intellectual. Vê-se com espanto a Academia Brasileira de Letras abrir espaço nos seus *fauteils* para quem menos merece a distincção de collaborar no futuro Dicionario. Para as eleições na Academia, se ainda não se fazem «esperando que os mortos governem os vivos,» vão se fazendo com o trabalho proficuo do «pistolão». Já não entra ali quem sabe escrever, mas sim quem sabe pedir. E pede-se tudo: o reclamo nos jornaes que individualise cabrotinos e os votos que levem o illustre desconhecido até ás portas da immortalidade.

Felizmente ha uma coisa que não se pôde obter com votos — a propria immortalidade. Essa sagração final só vem do brilho da obra que fica. Que importam os vidrilhos dos paradoxos mal torneados no blóco da oportunidade passageira, quando o vidro parte e só o diamante fica?

Ha, pois, criaturas cobertas de lantejoulas e vidrilhos que fingem ter joias preciosas e puras e que se acomodam nas fardas bordadas da Academia. Apenas, para essas, as fardas parecem libras e as joias que ostentam um lamentavel e irrisorio brinquedo de carnaval.

Se não fossem os nomes já consagrados pela gloria, como os de Bilac, Coelho Netto, Goulart de Andrade, Alberto de Oliveira,

Alberto Fontes, Oliveira Lima, Julia Lopes de A'meida e mais uns poucos, pois que não estou fazendo um estudo, mas dando uma opinião ligeira, as nossas letras perderiam de vez o alto nivel em que devem ser mantidas.

Infelizmente os litteratos modernos fingem de gente pratica.

Ninguem lê! dizem, e, por isso tratam de fazer da penna a enxada que vai arrancando aos negocios as *batatas*, maravilhosas para a barriga.

E' por isso que temos uma litteratura de *batatas*, na geração que grelou ha dez annos, e uns litteratos que são uns admiraveis cavadores.

Imaginem que eu já vi o Theatro Municipal descripto num grosso livro e livro de «cavação»! E era assignado como se assignam as obras de arte pura!

A vida é exigente, dizem elles, os litteratos modernos, a esthetica das letras não se coaduna á agua furtada dos bohemios de Murger. Ora o automovel é caro e as gravatas que vêm de Londres têm impostos prohibitivos. E' preciso dinheiro para isso tudo e dinheiro não se inventa — cava-se!

E é cavando que elles vão vivendo, não fazendo, realmente, obras primas, mas fazendo um pé de meia para a velhice com uns apúros para umas escápidas a Paris, a cosmopolis onde dão á costa todos os vicios e todas as fallencias moraes...

Como vêm — temos as letras em crise e numa crise peor do que a do algodão e a da borraça.

Esses anciados da Fortuna pôdem dar obras puras quando são uovidos apenas por sentimentos inferiores?

Não é possivel e, para moralisal-os, é melhor deixal os morrer porque com elles apagam-se os Juizos com que chamam a attenção do publico numa fingida popularidade.

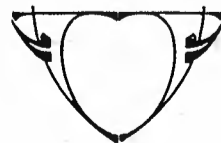
Assim, como faço da vida um theatro, fico como espectador vendo os *papeis* dos outros.

Adoro o theatro pelo que elle tem de real na propria fantasia. E' o genero litterario que mais seduz um espirito avido de emoções. Obra de arte de escól só tenho feito theatro de fancaria para não fugir da mediocridade ambiente.

Espero agora o Theatro da Natureza para vêr a Grecia antiga deformada pelo ether da civilisação contemporanea. Teria muita vontade de ouvir a opinião dos semi-deuses da Hellade maravilhosa ante a barriga pouco esthetica do João do Rio, o pae e a mãe da *cavação* recente. E graves coisas teriam a dizer os bons homens da Grecia artistica ante o craneo abahulado e calvo do escavador de Eschylo, na Praça da Republica!

Mas a arte moderna é assim: tem de impressionar para dar dinheiro e tanto faz expor figuras rachiticas como gregos criados ao ar livre e no culto da belleza phisica, como elephantes deformados com dentes nos quartos trazeiros... Tudo são phenomenos e os phenomenos rendem sempre alguma coisa.

VICTORINO D'OLIVEIRA



Co
erim
um
quei

O
estou
gar
de p

N
notas
Ju
Ni
cho

Sto
Mo
Ve
Ass
An
Cav

Café-Concerto

— Então o Mesquita teve uns votos.
— Alto lá, ponha isso no singular...

* * *

Consta que vae ser dada queixa-crime contra «O Queixoso». Está ali um caso em que o reu também é queixoso.

* * *

O Leonidas: — Assim mesmo não estou muito descontente. No meu lugar entrou o Augusto Barretto. Não de pensar que é meu parente.

* * *

Numa: — Meus parabens, as suas notas são sempre esplendidas.

Julio: — Ah! eu capricho naquillo.

Numa (à parte): — Sempre o capricho no meio...

— E o Julio?
— De tanto fallar em imposto virou impostor.

UN SEUL JONGLEUR



Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

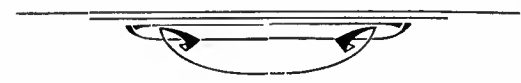
— e —

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 AS 15



UGO AZZOLINI

em casa e a domicilio

ENSINA PIANO PELO METHODO PROPRIO

Systema rapido e progressivo



Rua São José N. 113-A

VILLA CERQUEIRA CESAR



Papelaria Define

DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

— Officinas e Deposito N. 70 —

Telefone, 642 —>< Caixa, 544

S. PAULO

Balanço d' "O Pirralho"

ANNO COMMERCIAL DE 1915

ACTIVO	PASSIVO
Stock armazenado 1\$800	Empregados, redactores, collabora- dores, caricaturista 8\$500
Moveis e utensilios (emprestados)	Officina, clichés, photographias . . . 17\$500
Venda avulsa 3\$700	Sellos para remessa aos assignantes
Assignaturas (não tem)	gratuitos \$720
Annuncios 2\$500	Aluguel de casa (finta-se)
Cavações. 8.534:725\$600	<u>26\$720</u>
8.534:733\$600	Lucro liquido 8.534:706\$600

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Todos os assignantes que reformarem suas assignaturas receberão "O Pirralho" de graça durante este anno.

Resolvemos dar aos nossos assignantes os seguintes premios:

- 1.º) Um palacete na Avenida;
- 2.º) Um automovel;
- 3.º) Uma bengala;
- 4.º) Uma caixa de phosphoros.

Opportunamente annunciaremos o dia em que correrão os premios.

Quem tomar duas assignaturas arrisca-se a ganhar dois premios e quem não tomar nem uma é um bobo.

CASA DOLIVAES

AGENCIA DAS LOTERIAS DE S. PAULO E DA CAPITAL FEDERAL

Tem sempre á venda os bilhetes com grande antecedencia do dia da extracção.

Attende com presteza aos pedidos do interior, que devem ser dirigidos a

J. AZEVEDO & COMP.

Rua Direita, 10

Caixa, 26

S. PAULO

POÇOS DE CALDAS

A Suissa Brasileira

Altitude 1.200 metros

Thermas 46° cents.

Clima saluberrimo. Afamadas radio-activas Thermas e Aguas Mineraes.

Estação de Aguas, Banhos, Verão e Repouso

RENDEZ-VOUS da élite paulistana e carioca

As agnas thermaes são infalliveis contra: Rhenmatismo, siphilis, dermatoses, rachitismo, etc. Eliminam o mercurio e o arsenico. As agnas mineraes naturaes convêm ás molestias do estomago, rins e figado.

Communição facil em trens confo taveis, via S. Paulo — Campinas (E. F. Mogyana). Bilhetes de excursão com 30 % de abatimento.

GRANDE HOTEL

Aberto o anno inteiro

Recentemente construido, é o mais confortavel, luxuoso e higienico, dispondo de 110 quartos, além de salões de palestra e recepção, «fumoir», sala de musica, salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista, consultorio medico, etc. Contem «departements» de luxo

para familias, com sa'n. quartos banheiros para banhos sulfurosos, water-closet e outras commodidades. No centro do hotel existe uma instalação balnear das agnas thermo sulfurosas, privativa dos hospedes, e enjus agnas alli chegam com a temperatura até 42.º

Diarias: 10\$000 a 12\$000

HOTEL DAS THERMAS

antigo Hotel da Empresa, hoje reformado, com 100 quartos, secção reservadas e proprias para familias, salas, jardim e diversões para crianças, parques e campos para sports: foot ball, tennis, etc. Encontra-se no hotel: salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista e consultorio medico.

DIARIAS: 8\$000 a 10\$000, COM EXCEPÇÃO DO MEZ DE MARÇO

Para informações, reserva de commodos com antecedencia e demais explicações sobre essa estancia climaterica e balnearia, com "A Transoceanica" - : São Paulo - Rua Quintino Bocayuva n.º 4, 2.º andar, ou na séde da Empresa, no Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco, 149, 1.º andar.

O TRIANON

Os proprietarios desta Casa, previnem as suas distinctas freguesas, que acabam de receber um variado e bonito sortimento de tecidos para o verão.

No Atelier de Chapéus, tambem encontrarão as Exmas. senhoras, lindos modelos, executando-se mesmo qualquer encomenda por figurinos.

Bom sortimento em roupas brancas, vestidos a phantasia, capas modernas, costumes, blusas, artigos para meninas, bebés, etc.

Martins Corrêa & Comp.

Telephone N. 1781

Rua Direita N. 30

ASSOCIAÇÃO MUTUA PAULISTA

APPROVADA PELO GOVERNO FEDERAL

Séde Social = Rua do Thezouro, 3

3 series de 11:000\$000. idade até 50 annos

1 serie de 11:000\$000, idade até 60 annos

1 serie de 50:000\$000, idade até 55 annos

Fundada em 1905 já pagou até esta data quantia superior a 1.800:000\$000

Não tem agentes, não tem accionistas

A Mutua Paulista não é uma sociedade anonyma

A Mutua Paulista liquida todos os seus seguros sem

o menor embaraço e com a maxima pontualidade

Ao alcance de todas as bolsas nesta quadra difficil — PARA INFORMAÇÕES E INSCRIPÇÕES NA SEDE SOCIAL

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quiserem.

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA 15 DE NOVEMBRO N. 59 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— S ã o P a u l o —

Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça.
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41